

**UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS**

BOULEVARD CULTURAL EM CANELA

DIOGO STACKE PEDRASSANI

Arquitetura e Urbanismo
Pesquisa para o Proposto Trabalho de Conclusão

Orientador: Leandro Manenti

Novo Hamburgo, Junho de 2010.

BOULEVARD CULTURAL EM CANELA

.

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, sob orientação das Professoras Alessandra Brito, Ana Carolina Pellegrini e Luciana Néri Martins.

Novo Hamburgo

2010

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Estação de Canela..... | 12 |
| Figura 2 – Centro de Informações Turísticas..... | 13 |
| Figura 3 – As Ruínas do Cassino..... | 15 |
| Figura 4 – Jeep Tour..... | 17 |
| Figura 5 – Corrida de Aventura..... | 17 |
| Figura 6 – Mountain Bike Ecológico..... | 18 |
| Figura 7 – Canela Mototurismo..... | 18 |
| Figura 8 – Verões Musicais..... | 19 |
| Figura 9 – Semana Santa..... | 19 |
| Figura 10 – Páscoa em Canela..... | 20 |
| Figura 11 – Festa de Caravaggio..... | 20 |
| Figura 12 – Festa colonial..... | 21 |
| Figura 13 – Festival de Jazz..... | 21 |
| Figura 14 – Teatro nos bairros..... | 22 |
| Figura 15 – Festival de teatro..... | 22 |
| Figura 16 – Festival Internacional de Teatro de Bonecos..... | 23 |
| Figura 17 - Semana Farroupilha..... | 23 |
| Figura 18 – Festa Nacional da Música..... | 24 |
| Figura 19 – Encontro de carros antigos..... | 24 |
| Figura 20 – Canela apresenta..... | 25 |
| Figura 21 – Expo Eco..... | 25 |
| Figura 22 – Sonho de Natal..... | 26 |
| Figura 23 – Sonho de Natal..... | 26 |
| Figura 24 – Parque Estadual do Caracol..... | 27 |
| Figura 25 – Parque da Ferradura..... | 27 |
| Figura 26 – Casa de Pedra..... | 28 |
| Figura 27 - Infiltração no piso da Casa de Pedra..... | 29 |
| Figura 28 - Imagem do sistema elétrico do teatro casa de pedra..... | 29 |
| Figura 29 - Piso em má conservação e sinalização com fita..... | 30 |
| Figura 30 – Centro de Feiras..... | 30 |
| Figura 31 – O teatro municipal..... | 31 |
| Figura 32 – O interior do teatro municipal - paredes sem tratamento..... | 31 |
| Figura 33 – Mapa de situação..... | 36 |
| Figura 34 – Simulação dos trilhos da ferrovia e dos pavilhões madeireiros..... | 37 |
| Figura 35 – Situação do lote..... | 38 |
| Figura 36 – Localização dos lotes desmembrados;..... | 39 |
| Figura 37 – Edificações existentes no lote..... | 40 |
| Figura 38 - Mapa das Tipologias edificadas..... | 41 |
| Figura 39 - Entorno do lote em estudo..... | 42 |
| Figura 40 - Vista do cruzamento das Av .Júlio de Castilhos com Av. Osvaldo Aranha..... | 42 |
| Figura 41 - Vista da Av. Júlio de Castilhos..... | 43 |
| Figura 42 - Vista da Rua Augusto Pestana..... | 43 |
| Figura 43 - Vista da rua Augusto Pestana..... | 44 |
| Figura 44 - Vista da rua Augusto Pestana..... | 44 |
| Figura 45 - Vista do cruzamento das Ruas Felisberto Soares e Rua Dona Carlinda..... | 45 |
| Figura 46 - Vista da Rua Dona Carlinda..... | 46 |
| Figura 47 - Vista da Rua Dona Carlinda..... | 46 |

| | |
|--|----|
| Figura 48 - Mapa de zoneamento das alturas das edificações. | 47 |
| Figura 49 – Simulação de ocupação. | 56 |
| Figura 50 - A grande permeabilidade que o edifício proporciona ao seu núcleo..... | 63 |
| Figura 51 - Imagem da Praça Civita. Espaços de lazer | 64 |
| Figura 52 - Imagem da praça Civita. Palco ao ar livre..... | 65 |
| Figura 53 - Imagem aérea da Praça Civita..... | 65 |
| Figura 54 - Imagem interna do museu Rodin | 66 |
| Figura 55 - Imagem noturna do museu Rodin. | 67 |
| Figura 56 - Proposta do setor comercial com eixo de circulação de pedestres envolvido com edificações comerciais. | 68 |
| Figura 57 - Proposta de cobertura para o abrigo circulação dos pedestres | 68 |
| Figura 58 - Proposta das salas de dança. O movimento da edificação estabelece conexão com o movimento corporal humano durante a dança. | 69 |
| Figura 59 - Imagem aérea do SESC Pompéia- A permeabilidade no lote | 70 |
| Figura 60 - Imagem por um dos acessos ao | 71 |
| Figura 61– vista aérea do parque do Ibirapuera..... | 72 |
| Figura 62– vista externa do auditório. | 72 |
| Figura 63– vista interna do auditório- o auditório possui | 73 |
| Figura 64– vista interna do auditório- sala de ensino musical | 73 |
| Figura 65– vista externa do auditório- imagem do terraço | 74 |
| Figura 66– vista externa do auditório | 75 |
| Figura 67– vista interna do auditório | 75 |
| Figura 68– Planta baixa do complexo | 76 |
| Figura 69 – Implantação do projeto..... | 77 |
| Figura 70– Vista do projeto proposto- Linha tracejada marca o Boulevard Cultural.. | 78 |
| Figura 71– Perspectiva da área de integração social no Boulevard cultural | 79 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|----|
| | INTRODUÇÃO | 06 |
| 1 | O TEMA | 07 |
| 1.1 | Justificativa do Tema | 07 |
| 1.2 | Histórico e Dados da Cidade | 11 |
| 1.2.1 | O Turismo em Canela | 14 |
| 1.2.2 | Eventos e atrações de Canela | 16 |
| 1.2.3 | Estrutura Atual dos Locais Culturais | 29 |
| 2 | MÉTODO | 34 |
| 3 | O LUGAR EM ESTUDO | 35 |
| 3.1 | Levantamento Físico-Visual e Entorno Urbano Próximo | 41 |
| 3.2 | Levantamento Fotográfico | 43 |
| 3.3 | Plano Diretor | 48 |
| 4 | ESTUDO DE VIABILIDADE | 53 |
| 4.1 | Lei Rouanet | 53 |
| 4.2 | Projeto Parceria público-privado | 54 |
| 5 | PROJETO PRETENDIDO | 56 |
| 5.1 | Programa de Necessidades Proposto e Pré-dimensionamento | 57 |
| 5.2 | Projetos Análogos/Referências | 63 |
| 5.2.1 | Edifício institucional | 63 |
| 5.2.2 | Praça Victor Civita | 64 |
| 5.2.3 | Museu da Samsung | 66 |
| 5.2.4 | Plano diretor para Changsha | 68 |
| 5.2.5 | TFG- Faculdade de dança | 69 |
| 5.2.6 | SESC Pompéia | 70 |
| 5.2.7 | Auditório Ibirapuera | 72 |
| 5.2.8 | Centro de Convenções em Bruxelas .. | 74 |
| 5.2.9 | Centro Urbano de Korça | 77 |

| | |
|---------------------------------------|-----------|
| CONCLUSÃO..... | 79 |
| REFERÊNCIAL BIBLIOGRÁFICO..... | 80 |
| ANEXO | 83 |

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa para o proposto trabalho de conclusão, do curso de Arquitetura e Urbanismo propõe a implementação de um Boulevard cultural na cidade de Canela, no estado do Rio Grande do Sul. A relevância da proposta está no fato de que a cidade promove diversos eventos culturais e turísticos, tais como o Festival Internacional de Bonecos, o Festival Nacional da Música, exposições e diversas apresentações teatrais, que movimentam a economia e promovem o desenvolvimento local. O SESC PA apresenta a seguinte definição para um boulevard cultural:

É um espaço facilitador do acesso público as manifestações culturais de teatro, dança e artes plásticas, expande sua rede de serviços de cultura, tendo como compromisso social atender demandas comerciais, diferenciando-se não só pela estrutura física / funcional, mas também pela proposta educacional no desenvolvimento de valores e conhecimentos para a melhoria do nível intelectual da população em geral".(SESC PA, 1990).

O Boulevard busca oferecer um espaço de integração para as diversas manifestações culturais e turísticas, proporcionando uma infra-estrutura adequada a realização dos eventos.

O objetivo será também contribuir com a história do município e incorporar à proposta referências aos marcos locais. Desta forma, o Boulevard seria um local de referência para Canela, agregando valor aos eventos e potencializando o interesse do público, e ao mesmo tempo proporcionando o enriquecimento cultural da comunidade.

O trabalho será estruturado da seguinte forma: apresentação e justificativa do tema, exposição das características e da relevância do lote escolhido, levantamento histórico do município, estudo da viabilidade da proposta. O trabalho também abordará o programa de necessidades e a conceituação da proposta arquitetônica.

1 O TEMA

1.1 Justificativa do Tema

A proposta de implementar um boulevard cultural na cidade de Canela visa a criar um espaço para realização de eventos culturais e turísticos. Além disto, terá a finalidade de proporcionar à comunidade a inclusão nas diversas formas de manifestações artísticas, através da criação de espaços para aulas, palestras e oficinas.

A população da cidade sempre se preocupou com seu desenvolvimento cultural, com destaque para música, teatro e gastronomia, ressalta Geraldo Castelli, diretor da Castelli Escola Superior de Hotelaria – renomado estabelecimento localizado no município. (Revista Hotelnews, 2009).

Canela tem sua economia voltada para o setor turístico e cultural, desenvolvendo e promovendo importantes eventos nestes setores. Uma pesquisa recente verificou que os turistas gastam em média R\$ 300,00 por dia, em despesas com hospedagem, alimentação, compras e diversão. (Terra, 2009).

Neste ano, a Prefeitura Municipal fez um levantamento da situação turística do município (anexo 1). Foram realizadas entrevistas junto aos visitantes que estiveram hospedados em Canela durante os dias 3, 4 e 5 de abril (no Feriado de Páscoa).

Canela foi o primeiro destino pensado por 62,9% dos entrevistados - a maioria dos visitantes não cogitou nenhum outro destino turístico antes da decisão de vir para Canela. Mais da metade dos entrevistados (53,2%) já haviam visitado e se hospedado na cidade mais de 10 vezes. Apenas 8,1% dos visitantes responderam ser a primeira vez que conhecia o município.

Segundo o prefeito do município, Constantino Orsolin, a pesquisa deu subsídios para que se possa constatar que o turismo é a essência de Canela. Proporcionar uma boa recepção aos visitantes, pois eles geram trabalho, renda e desenvolvimento para o município.

Sobre os aspectos positivos de Canela, a maioria dos visitantes citou a

educação, a cordialidade e a hospitalidade das pessoas em primeiro lugar (41,9%). Em seguida vêm as belezas e paisagens naturais (33,9%) e a gastronomia (restaurantes e cafés coloniais), com 30,6%. Como ponto negativo da cidade, a concentração do comércio em poucas ruas e o trânsito congestionado foram lembrados pelos visitantes (Jornal de Canela, 2010)

Entre os diversos eventos que ocorrem em Canela, merece destaque o Festival de Teatro de Bonecos:

Estar em Canela no Festival de Bonecos significa estar no centro de um grande acontecimento cultural. Um mundo colorido, onde seres inanimados ganham vida e criaturas inusitadas mexem com as emoções de todo o mundo. (Canela Turismo, 2009)

A cidade recebe 2,3 milhões de visitantes por ano (Parana Online, 2008). O turista que vem a cidade é atraído pelas belezas parques do Caracol e ferradura, e eventos como o chocofest e Natal Luz realizado na area central. O centro da cidade deixa a desejar pela precariedade e falta de equipamentos urbanos de qualidade. Para comportar a demanda, muitos locais são adaptados precariamente, com diversos problemas de infra-estrutura, desqualificando os eventos e o cenário cultural da cidade.

Smith apud Hall (2001) identifica que, entre outros fatores, uma região turística deve possuir uma série de características culturais, físicas e sociais que criem uma identidade regional e uma infra-estrutura turística apropriada para apoiar o desenvolvimento do setor.

Em 2006, o IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil) promoveu um concurso público em parceria com a Prefeitura Municipal de Canela e a ACIC (Associação de comércio e indústria de Canela). O Concurso Público Nacional de Arquitetura e Paisagismo tinha com diretriz a remodelação de vários pontos da cidade, como a criação de um portal de acesso a cidade, a remodelação da praça João Corrêa e a requalificação das ruas centrais da cidade, tendo como objetivo principal melhorar a cidade sem perder sua identidade cultural e belezas naturais (gramado site, 2006).

Segundo Ruschman (1997), um grande problema na falta de planejamento em localidades turísticas está no fato de que geralmente os empreendimentos representam ações isoladas, esporádicas, eleitoreiras e desvinculadas de uma visão

ampla do fenômeno turístico.

A oferta de espaços de convivência, de lazer, de integração e de cultura é um dever das cidades:

Para que homens e mulheres possam exercer o direito de uso coletivo,... da (re) valorização das relações humanas, enfim, a cidade deve ter em seus espaços lugares que oferecem qualidade de vida. Os cidadãos identificam-se com lugares, na medida em que reconhecem sua importância, que assumem a condição de espaços de uso coletivo e que representem a identidade local ou global. (Reis, 2009)

A pulverização de eventos e a falta de um local apropriado para comportá-los são evidentes em diversos eventos. Pode-se considerar como exemplo o Festival de Bonecos de 2007, que teve apresentações em diversos estabelecimentos da cidade: Teatro Municipal, UCS (Universidade de Caxias do Sul), Casa de Pedra, Hotel Laje de Pedra, Grande Hotel e atrações de rua que ocorreram na Praça João Corrêa e na praça da igreja matriz. O Hotel Laje de Pedra, o Grande Hotel e a UCS são locais privados.

Busca-se, nesse trabalho, implementar novos espaços que propiciem a estrutura adequada, criando um local de referência para Canela, agregando valor aos eventos, proporcionando o enriquecimento cultural da comunidade e, ao mesmo tempo, buscando gerar uma identidade arquitetônica e a revitalização em áreas importantes da cidade.

A revitalização do patrimônio significa a ressignificação das manifestações culturais, tornando-a viva, ao ganhar sentido para as pessoas e, especialmente, ao aguçar a identidade. O patrimônio pode ser definido como bem cultural tangível ou intangível, que desperta o sentimento de valor e identidade e que expressa a própria cultura. O homem, ao construir um monumento ou um sobrado está manifestando sua cultura através do estilo arquitetônico da obra. Podemos considerar em nossas discussões sobre patrimônio de uma comunidade as festas e danças, pois são bens intangíveis, resultados da expressão cultural. (Reis, 2009)

Na perspectiva da exploração turística, a implementação do Boulevard se justifica como uma motivação para o turista se deslocar até a cidade, especialmente com a finalidade de vivenciar aspectos e situações que podem ser considerados

particularidades da cultura. Neste conceito, cultura e turismo configuram um segmento denominado Turismo Cultural.

A pluralidade da cultura brasileira tem sido considerada pelos governos e pela sociedade como uma das principais características do patrimônio do país, ao lado dos recursos naturais, o que pode significar para o turismo a possibilidade de estruturação de novos produtos diferenciados, com o conseqüente aumento do fluxo de turistas. O grande mérito desta possibilidade é fazer do turismo uma atividade capaz de promover e preservar a cultura (Ministério do turismo, 2010).

O turismo cultural explora também a vertente dos patrimônios históricos:

Consideram-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. São bens culturais de valor histórico, artístico, científico, simbólico, passíveis de se tornarem atrações turísticas: arquivos, edificações, conjuntos urbanísticos, sítios arqueológicos, ruínas, museus e outros espaços destinados à apresentação ou contemplação de bens materiais e imateriais, manifestações como música, gastronomia, artes visuais e cênicas, festas e celebrações. Os eventos culturais englobam as manifestações temporárias, enquadradas ou não na definição de patrimônio, incluindo-se nessa categoria os eventos gastronômicos, religiosos, musicais, de dança, de teatro, de cinema, exposições de arte, de artesanato e outros” (Ministério do turismo, 2010).

Ainda segundo o ministério, os principais atrativos do Turismo Cultural são:

- Sítios históricos: centros históricos, quilombos;
- Edificações especiais: arquitetura, ruínas;
- Obras de arte;
- Espaços e instituições culturais – museus, casas de cultura;
- Festas, festivais e celebrações locais;
- Gastronomia típica;
- Artesanato e produtos típicos;
- Música, dança, teatro, cinema;
- Feiras e mercados tradicionais;
- Saberes e fazeres: causos, trabalhos manuais;
- Realizações artísticas: exposições, ateliês;

– Eventos programados: feiras e outras realizações artísticas, culturais, gastronômicas;

– Outros que se enquadrem na temática cultural.

Com exceção de sítios históricos e obras de arte, todos os demais atrativos estão presentes em Canela.

Pinsky e Funari (2003) consideram que, com o advento das novas tecnologias, muita coisa se poderia fazer sem sair do próprio ambiente, desde descansar quanto aprender uma língua estrangeira. As pessoas só viajam se e quando quiserem entrar em contato com costumes e maneiras de viver diferentes, com outras culturas e realidades. Neste âmbito, inserem-se os eventos culturais como fator de movimentação turística, compreendendo ações educacionais, comunitárias e sociais que visam a promover o maior acesso do cidadão aos bens e serviços da cultura.

1.2 Histórico e Dados da Cidade

Para conceituar a proposta de projeto, é imprescindível identificar a cidade de Canela quanto às suas características principais e entender a sua evolução, no âmbito geral, turístico e cultural.

O município está localizado no estado do Rio Grande do Sul, a 120 Km da capital Porto Alegre. Situado na região das Hortênsias, ocupa uma área de 254,58 Km², com uma população aproximada de 41.115 habitantes (IBGE, 2009).

A cidade é dividida pelo Rio Caí, abrangendo também as nascentes do Rio Paranhana. Sua altitude é de 830m acima do mar e suas coordenadas geográficas são 29°20'15"S de latitude e 50°53'00"O de longitude. O clima característico é o subtropical de altitude, tendo uma temperatura média de 14,5°C, sendo que, no inverno, os termômetros chegam a registrar temperaturas abaixo de 0°C. Possui como limites as cidades de Caxias do Sul (norte), Três Coroas (sul), São Francisco de Paula (leste) e a conhecida cidade de Gramado (oeste). (Oliveira, 2000).

Canela é um lugar onde o valor cultural é muito rico e diversificado, pois as suas origens remontam aos índios Caigangues, que viveram na região do Caracol,

aos negros, no Vale do Quilombo, posteriormente os portugueses (primeiros donatários de terras na região) e finalmente aos alemães e italianos.

O nome da cidade provém de uma árvore, chamada Caneleira, que servia de ponto de encontro e pousada de tropeiros.

O local tornou-se um ponto ideal para descanso, pela qualidade da água, pastagens e fartura da lenha. A própria caneleira, provavelmente, esteve localizada em determinado ponto de destaque no campo, onde, no século XX, teria sido derrubada, e, em seu lugar, construída a estação de trem (Tomazzoni et al, 2008).

Conforme a Prefeitura Municipal de Canela consta que o primeiro morador do território foi Joaquim da Silva Esteves, que obteve em 1821 da Coroa o título de "Senhor do Campestre do Canella". O Coronel João Corrêa Ferreira da Silva foi o desbravador do povoado, construindo uma estrada de ferro, iniciando a obra por volta de 1913, ligando a cidade de Canela a Taquara.

A estação de Canela foi aberta em 1922. A cidade surgiu com a estação e a ferrovia. Os trens de passageiros, no entanto, somente passaram a ir até a estação em 1924. Foram desativados com a estação e o ramal em 1963. Hoje o prédio pertence à Fundação Cultural do município, abrigando a Casa do Artesão e também o Centro de Informações Turísticas (Estações Ferroviárias do Brasil, 2007).



Figura 1 – Estação de Canela.
Fonte: Estacoes Ferroviarias do Brasil,2007



Figura 2 – Centro de Informações Turísticas.
Fonte: Estacoes Ferroviarias do Brasil, 2007

Em seguida, foi criada a Companhia Florestal Riograndense, que comprava pinheiros e terras, nas redondezas do atual Parque do Caracol, para exploração de pinheiros. A oferta de matéria-prima atraiu investidores e trabalhadores. As serrarias promoveram a diversificação das atividades e o desenvolvimento sócio-econômico. (Tomazzoni et al, 2008).

Em 02 de março de 1926, a cidade foi catalogada pelo Ato nº 309 como 6º Distrito de Taquara, tendo por sede Canela. O movimento emancipacionista cresceu a partir de 1942. Em 28 de dezembro de 1944, pela Lei Estadual nº 717, foi criado o município de Canela, cuja fundação foi em 01 de janeiro de 1945.

1.2.1 O Turismo em Canela

Segundo a Prefeitura Municipal (2009), Canela era um pequeno povoado, congregando famílias de fazendeiros de Cima da Serra, principalmente imigrantes alemães e italianos e seus descendentes. Canela era passagem obrigatória para as cidades de Cima da Serra com a capital do Estado. Passavam pela cidade tropeiros levando gado, queijo e couro com destino a Taquara, São Leopoldo e Porto Alegre. Subiam a Serra também os mascates para colocarem seus produtos nas fazendas de Cima da Serra. Era o início do movimento turístico em Canela

A construção da Linha Férrea que ligava Canela a Porto Alegre foi o fator determinante para que Canela se constituísse na época no maior centro de turismo do Estado. Naquele tempo, o movimento turístico era denominado "veraneio". As famílias vinham principalmente de Porto Alegre e permaneciam por períodos de um a três meses. Com o crescimento industrial floresce o comércio, e como consequência o movimento de pessoas. Houve necessidade de criação de pensões e hotéis (denominados naquele tempo de "Casas de Pasto") para atender a demanda. Segundo Tomazzoni et al (2008), o primeiro hotel de Canela surgiu em 1919: o Hotel Feltes, construído em madeira, com uma dezena de quartos. Destinavam-se mais a receber viajantes a negócios do que a receber turistas. O primeiro hotel de veraneio foi o Grande Hotel, construído em 1927 por João Correa, também de madeira. Anos mais tarde o Hotel Feltes foi demolido, e o Grande Hotel foi reconstruído em alvenaria. Surgiram em seguida o Grande Hotel, Hotel Bela Vista, Hotel Central e Palace Hotel.

Em 1944, funcionava um Cassino na cidade, em prédio provisório. A construção do prédio definitivo para o cassino havia iniciado em 1939 com objetivo de aumentar a diversão dos turistas que procuravam opções de lazer no veraneio. O nome do estabelecimento seria Cassino Palace Hotel. Com o funcionamento do jogo são atraídos turistas de grandes centros do país, como São Paulo e Rio de Janeiro, e do exterior, Uruguai e Argentina.

Emancipa-se o município, e os dirigentes municipais voltam as suas preocupações para equipar o município com uma estrutura turística para receber os visitantes. Surgem os eventos e festividades para dar ao turista maior opção e lazer durante o seu "veraneio".

No decorrer de 1945, o Governo Federal proíbe o jogo no Brasil, o que significou um golpe fatal para o município de Canela, que tinha a sua estrutura turística organizada em função do jogo. A construção do Cassino foi suspensa. Com a paralisação total do cassino, a construção nunca mais teve continuidade, tornando-se atração conhecida como "as ruínas do cassino", com dez mil metros quadrados de área inacabada.



Figura 3 – As Ruínas do Cassino
Fonte: www.m1noticias.com.br, 2009

O fato da cidade estar localizada em uma bela área de Serra, rodeada de pinheiros, matas e parques, que sobreviveram ao desmatamento, tornou o turismo a tendência natural de Canela. Soma-se, ainda, a esse cenário o espetáculo da neve, que atrai pessoas dos mais diversos lugares do Brasil.

A cidade oferecia e ainda oferece aos turistas bons hotéis, restaurantes, churrascarias e os famosos cafés coloniais. A população de Canela sempre teve uma preocupação no seu desenvolvimento cultural. A música, a gastronomia, o teatro foram capacitações desenvolvidas em várias gerações de imigrantes, que vivenciavam suas tradições em diferentes formas de comunicação. Estas eram as heranças europeias da Cidade.

E, assim, Canela vem exercendo grande fascínio sobre seus visitantes, tornando-se um dos mais importantes municípios no contexto turístico e cultural da Região das Hortênsias.

A seguir, dados estatísticos do município, segundo informações obtidas junto à Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico:

- Área: 254.58 Km², Sendo 20 Km² de área urbana e 234.58 Km² de área rural;
- PIB local: R\$ 145.000.000,00;
- PIB per capita: R\$ 5.000,00;

- Meios de Comunicação: 1 Jornal Bi Semanal – Jornal Integração e 1 Jornal semanal - Jornal de Canela;
- Número de Hotéis e Pousada: 62 unidades. Total de apartamentos: 1.471. Total de Leitos: 4.040;
- Restaurantes: 49 unidades, com 4977 lugares no total.

1.2.2 Eventos e Atrações de Canela

Para entender melhor a idéia do movimento cultural, nesta etapa serão apresentados os eventos que cidade promove atualmente, segundo a lista de eventos e atrações fornecida pela Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico.

A relevância dos eventos fica demonstrada na visão de Andrade (1999): o evento pode desempenhar funções muito importantes, tais como espalhar o conhecimento, oferecer lazer e entretenimento, estimular negócios e conscientizar comunidades.

Um evento deve mobilizar os valores autênticos da localidade com o objetivo de que todo o processo turístico de agregação de valor seja sustentável e permanente, e não apenas o evento em si. Este não pode simplesmente usufruir de uma localidade ou de uma cidade como um acessório, mas sim fazer parte da política turística de cada local para reproduzir-se de forma sustentável (Bahl, 2003, p. 52).

A seguir, os eventos promovidos na cidade:

JEEP TOUR - Na Temporada de Verão, o evento reúne participantes de todo o estado, passando por estradas íngremes e mata nativa. O encontro promove uma interação entre os participantes e moradores da zona rural de Canela, passando por paisagens pouco exploradas da cidade.



Figura 4 – Jeep Tour.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010.

CORRIDA DE AVENTURA - Realizado na temporada de Verão, o evento reúne atletas de todo o Rio Grande do Sul e também de vários Estados do Brasil.



Figura 5 – Corrida de Aventura.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

MONTAIN BIKE ECOLÓGICO - Eventos de ciclistas de todo Estado, que participam de trilhas no Parque do IBAMA. O Evento é promovido pela Federação Gaúcha de Ciclismo .



Figura 6 – Montain Bike Ecológico.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

CANELA MOTOTURISMO - O evento ocorre na Temporada de Verão reunindo adeptos do esporte, contando com apresentação de manobras radicais e passeio aos principais pontos turísticos.



Figura 7 – Canela Mototurismo.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

VERÕES MUSICAIS - Dentro dos Verões Musicais, a música erudita tem seu espaço em Canela. Na igreja, nas escolas e praça da cidade o som de renomados artistas nacionais e internacionais pode ser apreciado.



Figura 8 – Verões Musicais.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

SEMANA SANTA - Evento realizado desde 1995. Em algumas edições aconteceu nas ruínas do Cassino, Catedral de Pedra e nas principais ruas da cidade. Em 2009, aconteceu no Teatro Municipal, com uma proposta que incluiu a dança encenando a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.



Figura 9 – Semana Santa.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

PÁSCOA - A Páscoa em Canela atrai milhares de visitantes todos os anos. São visitantes que buscam desde a reflexão espiritual, encontrada nos espetáculos da Semana Santa e na programação litúrgica das igrejas, até a versão lúdica da Páscoa, onde vários coelhos podem ser encontrados nos canteiros e ruas da cidade.



Figura 10 – Páscoa em Canela.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

FESTA DE CARAVAGGIO - Evento religioso que acontece no Parque do Saiqui, no dia 26 de maio, reunindo milhares de devotos de várias cidades do RS. O evento conta com procissões com saída em frente à Catedral de Pedra, percorrendo as ruas da cidade e seguindo até o Parque do Saiqui.



Figura 11 – Festa de Caravaggio.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

FESTA COLONIAL - Integra os produtores rurais do município com a comunidade local e visitantes no centro da cidade. Expositores agrícolas mostram produtos, costumes e tradições das famílias rurais. Há oferta de gastronomia típica e vasta programação cultural envolvendo danças típicas e música.



Figura 12 – Festa colonial.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

FESTIVAL DE JAZZ - Tem como objetivo propagar o jazz e seus estilos e proporcionar aos apreciadores a oportunidade de assistir ao vivo a apresentações das melhores bandas do estilo no Brasil. As apresentações ocorrem no Teatro Casa de Pedra, Teatro Municipal, Teatro Laje de Pedra e Praça João Corrêa.



Figura 13 – Festival de Jazz.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

TEATRO NOS BAIRROS - Em 2006 a Secretaria de Turismo firmou convênio com Ateca – Associação de Teatro de Canela, onde crianças de baixo poder aquisitivo tiveram acesso a oficinas de teatro.



Figura 14 – Teatro nos bairros.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

FESTIVAL DE TEATRO - O evento conta a fase Profissional e Amadora. Na fase profissional, há a apresentação de espetáculos de grupos de vários estados brasileiros. Na fase amadora, grupos de teatro locais ensaiam durante todo o ano para concorrerem ao troféu Persona no festival. Durante o período de realização acontecem oficinas ministradas por profissionais da área à comunidade. Espetáculos acontecem na Casa de Pedra, Teatro Municipal e Teatro Hotel Laje de Pedra.



Figura 15 – Festival de teatro.
Fonte: gramadosite.com.br.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE BONECOS - Reconhecido como o mais tradicional evento o gênero da América Latina. Envolve uma intensa movimentação cultural, com apresentações de alta qualidade técnica e artística. O evento acontece na Praça João Corrêa, no Teatro Municipal de Canela e Teatro Casa de Pedra.



Figura 16 – Festival Internacional de Teatro de Bonecos.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

SEMANA FARROUPILHA - É comemorada no Parque Saiqui, recebendo um enfoque turístico, visando a aproximar os visitantes das tradições e costumes através da gastronomia e da cultura. Rodas de chimarrão, desfiles, shows, bailes e danças típicas fazem parte da programação em comemoração ao povo gaúcho.



Figura 17 - Semana Farroupilha.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

FESTA NACIONAL DA MUSICA - Evento aguardado por músicos, produtores, jornalistas e demais envolvidos na criação e difusão da música brasileira. É o maior encontro musical da América Latina. Acontecem no festival debates sobre os rumos da indústria fonográfica, rodas de som, apresentações e formações inusitadas, trocas de idéias e divulgação de trabalhos realizados durante o ano.



Figura 18 – Festa Nacional da Música.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

ENCONTRO DE CARROS ANTIGOS - O evento reúne colecionadores de todo o país, que visitam a cidade com seus Carros Antigos. Aproximadamente quinhentos automóveis, das décadas de 20, 30 e 40 são esperados neste evento. O evento inclui rally de Carros Antigos, desfiles pela via principal e exposições.



Figura 19 – Encontro de carros antigos.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

CANELA APRESENTA - É um projeto com integração entre o artista local e a Secretaria de Turismo. Atualmente é realizado um show a cada sábado nos jardins da Casa de Pedra.



Figura 20 – Canela apresenta.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

EXPO ECO- Exposição de produtos ecológicos, com participação de órgãos e empresas de Canela e do estado, que trabalham com produtos sustentáveis ou que tem gestão ecologicamente correta. Os objetivos são a promoção do interesse pela sustentabilidade, tornar-se referência para produção ecológica e potencializar artistas que tratem da questão do meio ambiente nas suas produções.



Figura 21 – Expo Eco.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

SONHO DE NATAL - É um evento lúdico, que comemora o nascimento de Cristo e procura resgatar o amor fraternal. No evento, o “Papai Noel” desce da Torre da Catedral de Pedra e fixa residência na cidade atendendo às crianças no Bosque Encantado da Praça até o dia 24 de dezembro. As principais avenidas da cidade são decoradas com motivos natalinos.



Figura 22 – Sonho de Natal.
Fonte: O Globo Online



Figura 23 – Sonho de Natal.
Fonte: Agenda de Eventos de Canela, 2010

PARQUES ECOLÓGICOS - O Parque Estadual do Caracol é um dos mais visitados do Sul do Brasil. A Cascata do Caracol tem queda livre de 131m, formando uma paisagem de rara beleza. O parque conta com mirantes, observatório ecológico, elevador panorâmico, restaurante, área de lazer, diversas lojas de artesanato, passeio temático de trem, trilhas ecológicas e uma escadaria de 927 degraus que conduz à base da Cascata. O Parque da Ferradura está a 6 km do Parque do Caracol, e leva este nome em virtude da curvatura que o rio Caí faz neste local. Oferece trilhas, mirantes com vista panorâmica e área com lancheria, playground, churrasqueiras e sanitários. É o lugar certo para quem vem para Canela em busca de integração com a natureza.



Figura 24 – Parque Estadual do Caracol
Fonte: viaje.aqui.abril.com.br, 2007



Figura 25 – Parque da Ferradura
Autor: Luís Fernando Petry
In: i.olhares.com

Outros atrativos turísticos do município:

- Catedral de Pedra;
- Parque das Sequóias;
- Parque do Teleférico;
- Parque Laje de Pedra;
- Parque Mundo a Vapor;
- Parque da Cachoeira;
- Museu Castelinho Caracol;
- Parque do Palácio;
- Alpen Park;
- Vinícola Jolimont;
- Caminho das Graças;
- Mundo da Velas.

1.2.3. Estrutura Atual dos Locais Culturais

Anteriormente foram apresentados os importantes eventos culturais que a cidade promove. Neste item serão apresentados os lugares e a estrutura dos espaços que a cidade possui para as realizações de tais eventos.

Atualmente, a cidade conta com a Casa de Pedra, Centro de Feiras, Teatro Municipal, a praça Cel. João Corrêa e, com suporte do setor privado, os auditórios do Grande Hotel, da Universidade de Caxias do sul e do Hotel Laje de Pedra.

A Casa de Pedra foi construída em 1953 pela Associação Rural de Canela. Foi adaptado para servir de teatro e cinema, contando com capacidade para aproximadamente 200 pessoas.



Figura 26 – Casa de Pedra

A casa possui diversos problemas de infra-estrutura, como acessibilidade, tratamento acústico, infiltrações, climatização e conservação. Conforme as fotos tiradas após o evento da semana do bebê, na figura 26 é possível verificar a infiltração vinda do piso. Na figura 27, verifica-se a adaptação do suporte elétrico da

casa. Na figura 28, fica evidente o desgaste do material no piso e a sinalização de degrau feita com fita tape.

Ainda assim, conforme informação dos atores e realizadores do evento, entre os lugares públicos a casa de pedra apresenta a melhor condição de infra-estrutura da cidade.



Figura 27 - Infiltração no piso da Casa de Pedra



Figura 28 - Imagem do sistema elétrico do teatro casa de pedra



Figura 29 - Piso em má conservação e sinalização com fita

O Centro de Feiras é um espaço de 7.000 metros quadrados, localizado na zona central, com capacidade para 2.500 pessoas. Possui uma boa infra-estrutura, contando com 3.000 metros de quadrados de área coberta e 4.000 metros quadrados de área externa.

O espaço pertencente a prefeitura municipal, sendo locado para sediar grande eventos da cidade, como a Chocofest, Festa da Colônia e feiras em geral.



Figura 30 – Centro de Feiras

O Teatro Municipal (figura 30) está situado ao lado da praça Cel. João Correa. Com capacidade para 700 pessoas, é o espaço com maior demanda para realizações de eventos da cidade. A edificação, que ao longo de sua existência passou por melhorias, ainda está longe de possuir uma estrutura ideal para o teatro, conforme figura 31. O local não possui isolamento e tratamento acústico e também falta com a questão da acessibilidade, ao não possuir acessos para cadeirantes. Além disto, apresenta goteiras e infiltrações.



Figura 31 – O teatro municipal



Figura 32– O interior do teatro municipal - paredes sem tratamento acústico

Fonte: Secretaria de turismo



Figura 32– vista externa do Teatro- Apesar do teatro não possuir uma cobertura externa, as pessoas fazem filas e esperam até uma hora no frio para assistir o espetáculo “Guri de Uruguaiana”.

2. MÉTODO

O método tem por objetivo estudar os meios ou métodos de investigação, instrumentos operacionais, técnicos ou lógicos que permitem um aprofundamento maior na ciência, nas artes ou na filosofia (Severino, 2000).

Este trabalho caracteriza-se como um estudo preliminar para fundamentar o projeto de implementação de um Boulevard cultural na cidade de Canela, no estado do Rio Grande do Sul. Para tanto, será realizada uma pesquisa exploratória, com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, aprimorando idéias e conceitos.

O estudo envolve o levantamento bibliográfico, a coleta de dados e a análise de exemplos que estimulem um entendimento do projeto, ao descrever características do local onde irá ser inserido.

Propõe-se o seguinte conjunto de etapas para a pesquisa:

- Formulação e justificativa do tema;
- Caracterização do lugar de implantação do projeto;
- Levantamento Físico-Visual e Fotográfico do entorno;
- Verificação do Programa de Necessidades, através de um diagnóstico físico, sócio-econômico e cultural.
- Análise de Projetos Análogos;
- Definição dos elementos necessários à elaboração e conceitualização do projeto arquitetônico;
- Avaliação e considerações finais.

O referencial teórico foi obtido através de livros, sites da internet, jornais e órgãos municipais e levantamento fotográfico em loco.

3. LUGAR EM ESTUDO

Para a escolha do lote onde se propõe implementar o Boulevard, foram considerados o potencial para transformação e revitalização da área, bem como a capacidade de integração dos usuários e a implantação de novos equipamentos urbanos.

Revitalizar significa tornar a vitalizar, dar nova vida ou vigor a alguém ou alguma coisa. Na área da Arquitetura e Urbanismo significa fazer intervenções em edifícios ou áreas urbanas a fim de torná-los aptos a terem usos mais intensos, torná-los atrativos para desencadearem atividades que garantam a vitalidade da área (Acervo São Paulo, 2007).

Os processos de revitalização estão ligados ao planejamento estratégico que, segundo Souza (2004), tem como características a modernização da cidade, projetos de embelezamento (ligados aos interesses Imobiliários, tornando a cidade “mais economicamente competitiva”), e ainda as parcerias público-privadas. Segundo Del Rio (2001), os processos de revitalização necessitam ter a participação do “poder público (viabilizadores), poder privado (investidores) e comunidades (usuários)”, e o relacionamento deste processo com a realidade das cidades brasileiras e ao mesmo tempo com um processo mais global.

Ainda sobre planejamento urbano, considera-se que a revitalização do patrimônio passa pelas formas de uso dos monumentos históricos e do apoio às manifestações culturais.

Nesse processo é importante a participação da comunidade ou órgãos de classe, pois a (re) construção dos espaços não se faz por decreto ou por decisões de técnicos. As pessoas, residentes do lugar, devem participar, pois o conhecem e precisam ser motivadas a fortalecerem o sentimento de identidade. (Reis, 2009)

O processo de revitalização Urbana tem um aspecto pouco percebido: a transformação – para além da recuperação física – do espaço histórico em “lugar” para onde convergem vivências, trocas e práticas de diferentes grupos sociais na busca da construção de uma identidade comum (Nogueira e Gonzalez).

Segundo Reis (2009), o local está sendo redescoberto em contraposição ao global. O patrimônio é um bem que representa identidade e que exterioriza o valor de uma cultura, de algo que pode ser a expressão de uma conjuntura histórica, a leitura de uma concepção social ou a manifestação de uma tradição.

Discutir bens culturais é pensar na viabilidade da transformação urbana, representa a necessidade de sonharmos com políticas de investimento na reorganização do caos urbano. Jacques Le Goff apud Reis (2009), ao discutir o papel das cidades, aponta para os descaminhos da excessiva concentração urbana e nos demonstra a seguinte preocupação: a necessidade de recuperação da função pública das cidades, dos espaços e convivência e de cultura, dos lugares de formação e de exercício da cidadania. A cidade desvitalizada representa a continuidade do descaso com o patrimônio, o seu uso indevido. A paisagem urbana descaracterizada faz com que a sociedade se distancie das discussões sobre o uso do bem cultural.

Conforme a idéia dos autores verifica-se o potencial de transformação em que a área está situada.

A área escolhida está situada em uma área privilegiada na zona central da cidade, fazendo frente com a Praça Cel. João Corrêa, e fundos a Prefeitura Municipal. Está próxima aos ícones históricos de Canela: estando a uma quadra da Catedral de Pedra e aproximadamente 200 metros da Estação Rodoviária e da Casa de Pedra.



Figura 33 – Mapa de situação.
Fonte: Adaptado de: Google Maps, 2010

No lote, há um antigo pavilhão que foi concebido para ser depósito madeireiro na década de 40. O imóvel possuía um estacionamento sobre trilhos destinado a abastecimento dos trens de cargas. Após o carregamento os vagões seguiam para estação e tomavam o seu curso para cidade de Taquara.

Após o declínio do setor, e com o fechamento da linha férrea, os depósitos perderam seu uso e se tornaram uma ferida aberta no centro da cidade. A economia do município, que até então era a exploração madeireira, mudou de segmento, partindo para o turismo. Hoje estes pavilhões são ocupados por oficinas mecânicas e depósitos de carros da prefeitura.



Figura 34 – Simulação dos trilhos da ferrovia e dos pavilhões madeireiros.
Fonte: Adaptado de Google Maps, 2010

O lote, situado na transição do setor público para o setor comercial da cidade, com potencial para gerar integração entre os setores e expansão do centro, que atualmente se desenvolve principalmente em duas avenidas: Av Júlio de Castilhos e Av. Osvaldo Aranha.

A área possui uma boa capacidade de abastecimento de energia elétrica, água, rede cloacal e pluvial, coleta de lixo, iluminação pública, linhas de telefone, pavimentação e segurança e está próximo à estação rodoviária. A área apresenta topografia com pouco desnível, com declividade de dois metros distribuídos desde a maior cota na rua Dona Carlinda até a de menor cota, próxima a Av. Júlio de Castilhos.

As vias que estruturam o lote são:

- Avenida Júlio de Castilhos - uma das vias principais da cidade, localizada na área comercial do centro. A referida avenida exerce a função coletora dos bairros para o centro, possuindo um grande fluxo de veículos e pessoas diariamente.

- Rua Dona Carlinda, localizada na área pública da cidade, onde estão situados o poder legislativo, poder executivo e o poder judiciário. É uma via utilizada por contribuintes e para transporte de cargas pesadas, possuindo trânsito intenso nos dias úteis e calmo em finais de semana.

- Rua Augusto Pestana, que desempenha a função de conectar o centro com os bairros. Possui baixo fluxo de pedestre e veículos.



Figura 35 – Situação do lote.
Fonte: Adaptado de Google Maps, 2010

O lote com área total de 7.769,04 metros quadrados está desmembrado em três partes:



**Figura 36 – Localização dos lotes desmembrados;
Fonte: Adaptado do mapa cadastral da Prefeitura municipal de Canela, 2010**

Fazendo frente com a Rua Dona Carlinda, com área de 3.312,50 metros quadrados de propriedade da família Corso. Possui galpões utilizados para depósitos da prefeitura e oficinas mecânicas. O lote não possui vegetação, já que sua área é toda ocupada pelos galpões.

Fazendo frente com a Avenida Júlio de Castilhos e com a praça João Correa, com área de 1.427,00 metros quadrados. No lote possui uma residência de alvenaria de dois pavimentos em boas condições e uma sala comercial de madeira em condições precárias. O terreno possui vegetação rasteira e árvores de plátano. Fazendo frente com a rua Augusto Pestana, com área de 3.029,54 metros quadrados, o terreno faz ligação com os lotes mencionados acima, possui vegetação rasteira. Atualmente abriga um estacionamento de veículos.



Figura 37- EDIFICAÇÕES EXISTENTES NO LOTE
 Fonte: Adaptado de Google Maps, 2010.

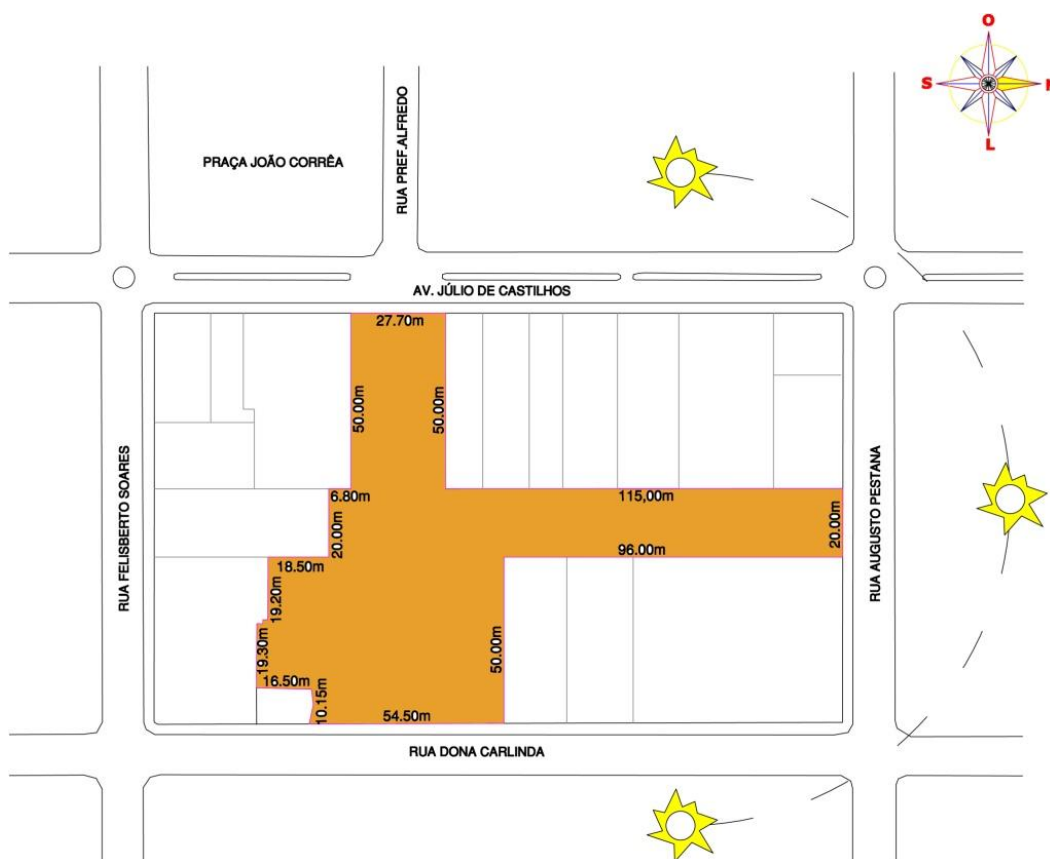


Figura 38 – Lote e suas dimensões.
 Fonte: Adaptado do mapa cadastral da Prefeitura municipal de Canela, 2010.

3.1 Levantamento Físico-Visual e Entorno Urbano Próximo

No levantamento físico do entorno é importante salientar a concentração comercial nas ruas Felisberto Soares e Av. Júlio de Castilhos e dos poderes públicos na Rua Dona Carlinda.

A área em estudo está inserida em uma quadra mista, predominantemente comercial.

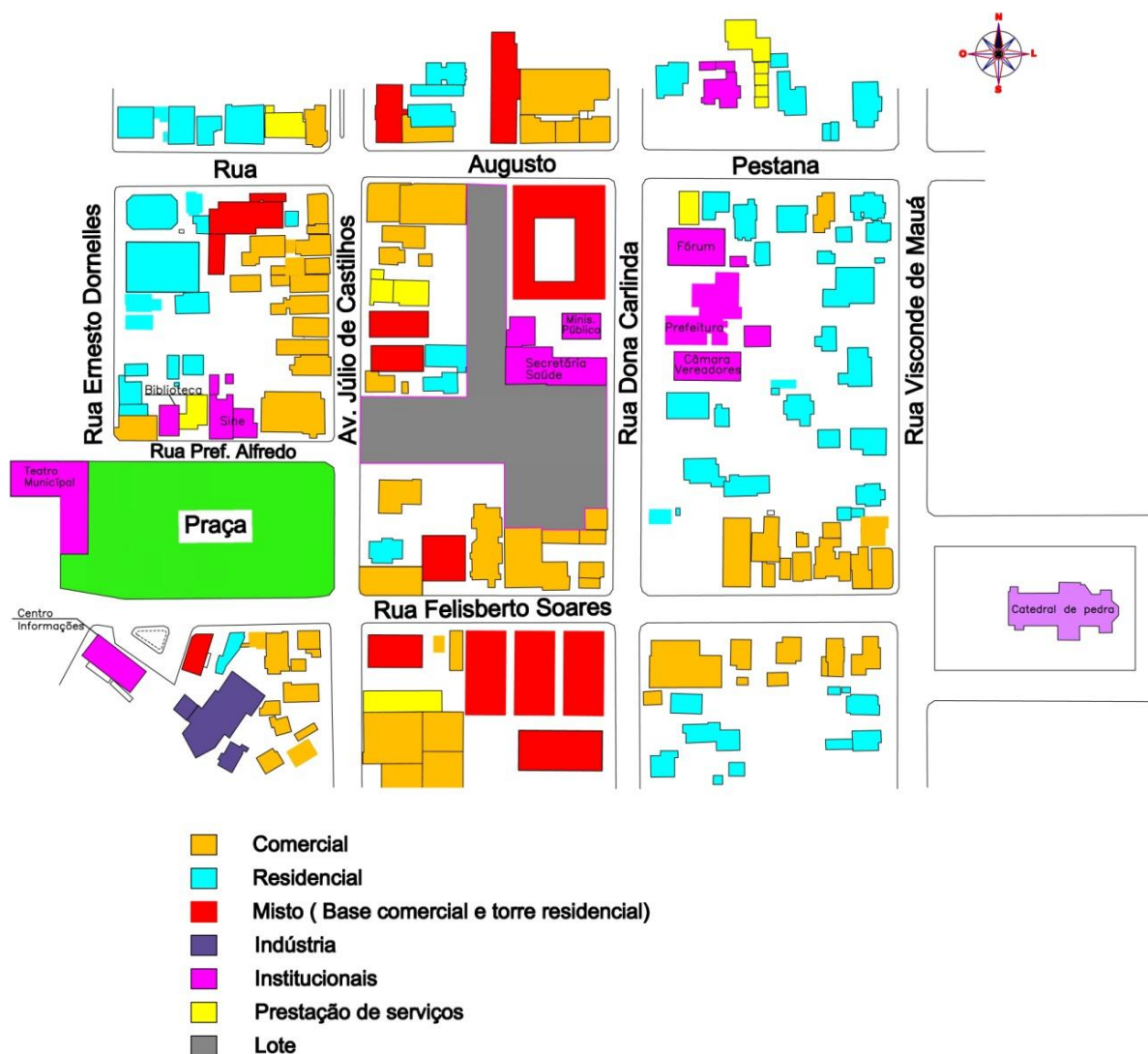


Figura 39- Mapa das Tipologias edificadas
Fonte: Adaptado do mapa cadastral da Prefeitura municipal de Canela, 2010

3.2 Levantamento fotográfico



Figura 40- Entorno do lote em estudo.

Fonte: Adaptado do mapa cadastral da Prefeitura municipal de Canela, 2010



Figura 41 - Vista do cruzamento das Av. Júlio de Castilhos com Av. Osvaldo Aranha



Figura 42 - Vista da Av. Júlio de Castilhos



Figura 43 - Vista da Rua Augusto Pestana



Figura 44 - Vista da rua Augusto Pestana



Figura 45 - Vista da rua Augusto Pestana



Figura 46 - Vista do cruzamento das Ruas Felisberto Soares e Rua Dona Carlinda



Figura 47 - Vista da Rua Dona Carlinda



Figura 48 - Vista da Rua Dona Carlinda

3.3 Plano Diretor

No plano Diretor de Canela, a altura máxima das edificações é de quatro pavimentos. No mapa de zoneamento abaixo, é possível verificar que poucas edificações atingem esse limite, sendo a maioria de um pavimento.



Figura 49 - Mapa de zoneamento das alturas das edificações.
Fonte: Adaptado do mapa cadastral da Prefeitura municipal de Canela, 2010

Aspectos legais conforme o Plano Diretor Lei Municipal Complementar lei complementar nº 17, de 30 de Dezembro de 2008.

Art. 4º- Turismo e Cultura:

I - Incentivar o turismo buscando:

a) Organizar e adequar os espaços de forma a desenvolver e revitalizar as ações e eventos já existentes, tornando-os mais atrativos;

b) Possibilitar novas iniciativas que contribuam para reforçar as características locais.

II - Buscar potenciais turísticos como novos elementos a serem incorporados ao PDM;

III - Estabelecer parâmetros e programas para preservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Município.

IV – Estabelecer parâmetros para criação de um conjunto arquitetônico harmônico e identificado com as características arquitetônicas e materiais predominantes regionalmente e culturalmente.

V – Estabelecer mecanismos que permitam a preservação do patrimônio histórico e arquitetônico do Município sem inviabilizar ocupação e utilização dos mesmos.

Zoneamento

Zm1E - Áreas específicas dentro da ZM1, de densificação e valorização comercial, com a possibilidade de implantação de diferentes atividades sempre em acordo com as características locais e com a preservação do eixo turístico e paisagístico da Catedral de Pedra. Este zoneamento é compreendido pelos seguintes trechos da Cidade:

1. Av. Júlio de Castilhos; Av. João Pessoa; Av. Osvaldo Aranha
2. Rua Dona Carlinda; Rua Danton Corrêa; Rua Prefeito João Alfredo; Rua Batista Luzardo; Rua João Pessoa
3. Rua Felisberto Soares – com recuo frontal de 6,00 metros

Índice de Aproveitamento: duas vezes a área do lote.

Art. 37 - Somente as áreas destinadas a garagens de veículos e suas respectivas circulações, quando situadas em subsolo, não computarão no Índice de

Aproveitamento. Para obter esta vantagem deverão cumprir os seguintes dispositivos.

II - As áreas de circulação deverão ter no mínimo 5,00m de largura

III - Outras áreas com uso diferente do de estacionamento serão computadas em 100% no Índice de Aproveitamento

Alturas

II - A altura máxima deverá corresponder ao máximo de quatro pavimentos, térreo mais três e a cobertura.

IV - Nas ZMs – Zonas Mistas, o pavimento térreo poderá ter no máximo 4,80m de pé direito, sendo admitido um mezanino, nos espaços construídos destinados a comércio e serviços; exceto para hotéis e pousadas; estes mezaninos poderão ocupar no máximo 50% da área e com altura entre pisos de, no mínimo 2,40m.

V - Será admitida elevação até 80cm acima do RN (referência de nível) para contar o nível do piso do pavimento térreo.

XII – Para preservar a vista e proporção monumental da Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes, os imóveis com testada para a Rua Felisberto Soares terão sua altura limitada a 10,00 m (dez metros), contados do RN à cumeeira mais alta da cobertura, correspondentes ao térreo, mezanino, 2º pavimento e sótão.

Taxa de Ocupação

III - As edificações terão seu comprimento transversal e/ou longitudinal restritos a 40,00m, exceto para Projetos Especiais, tais como: pavilhões esportivos, de exposição e industriais, que deverão ser encaminhados para análise do CMP.

IV – Toda edificação, que atingir ou necessitar de comprimento acima do estipulado, deverá ser desmembrado em novo bloco de construção. Entre duas edificações ou blocos, dentro da mesma área, deverá haver um afastamento entre os blocos com o dobro da distância do maior recuo da implantação da edificação.

V – Só serão permitidas ligações entre os blocos da mesma edificação pelo pavimento do térreo e subsolo.

VI - As áreas térreas que ficarem entre os blocos deverão ser de uso exclusivo de circulação de pedestres e jardins, cobertos e/ou abertos.

Regime Territorial – Taxa de Ocupação de 70% da área do lote.

Recuos

I - Os projetos das edificações devem observar as seguintes regras de aplicação de recuos:

m) Nas zonas ZM1 e ZM1E os recuos laterais não poderão ser escalonados, sendo, neste caso, aplicados acima do pavimento térreo (2º pavimento), no térreo poderá sempre ser mantido um recuo junto à divisa e o outro com 3,00m.

Regime Territorial – Recuo Frontal = 4,00

Recuo Fundos = 4,00

Recuos Laterais = 1 pavimento – 0,0 + 3,0

2 pavimentos – 1,5 + 3,0

3 pavimentos – 2,5 + 3,0

4 pavimentos – 3,0 + 3,0

Taxa de Permeabilidade (TP)

I – A Taxa de Permeabilidade representa um percentual da área livre do terreno, decorrente da aplicação integral da Taxa de Ocupação (TO).

II - São consideradas permeáveis áreas não edificadas e não pavimentadas.

Regime Territorial – Taxa de Permeabilidade de 15,00%

Área de Preservação Permanente (APP)

Art. 47. É obrigatória nas áreas livres dos terrenos a manutenção ou plantio de vegetação de forma a criar uma área de reserva natural ou área verde permanente dentro do lote.

Regime Territorial – Área de Preservação Permanente de 5,00%.

Garagens e Estacionamentos

d) Galerias comerciais, centros comerciais, comércio e serviços de grande porte, feiras e exposições: uma vaga por unidade comercial individual ou a cada 50,00m² de área construída.

Art. 51. Em todos os prédios, todas as garagens e estacionamentos de utilização transitória, uso comercial, deverão ser previstos espaços com localização privilegiada para veículos automotores de portadores de necessidades especiais.

4. ESTUDO DE VIABILIDADE

O estudo de viabilidade tem o propósito de propor algumas alternativas de propostas para a viabilização do tema proposto para esta pesquisa.

4.1 Lei Rouanet

A lei Federal 8.313/91 de incentivo à Cultura, mais conhecida como Lei Rouanet, tem a finalidade de incentivar investimentos ligados à cultura. O incentivo pode ser beneficiado por empresas e pessoas físicas que desejam financiar projetos culturais.

O programa institui o Programa nacional de apoio à cultura (Pronac) que é dividido em três mecanismos: O Fundo Nacional de Cultura (FNC), e o Fundo de Investimento Cultural e Artístico (Ficart) e o Mecenato. O FNC destina recursos a projetos culturais por meio de empréstimos reembolsáveis ou cessão a fundo perdido.

O FICART possibilita a criação de fundos de investimentos culturais e artísticos (mecanismo inativo). O Mecenato viabiliza benefícios fiscais para investidores que apóiam projetos culturais sob forma de doação ou patrocínio. Empresas e pessoas físicas podem utilizar a isenção em até 100% do valor no Imposto de Renda e investir em projetos culturais.

As finalidades do programa são:

- Facilitar à população o acesso às fontes da cultura;
- Estimular a produção e difusão cultural e artística regional;
- Apoiar os criadores e suas obras;
- Proteger as diferentes expressões culturais da sociedade brasileira;

- Proteger os modos de criar, fazer e viver da sociedade brasileira;
- Preservar o patrimônio cultural e histórico brasileiro;
- Desenvolver a consciência e o respeito aos valores culturais nacionais e internacionais;
- Estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal;
- Dar prioridade ao produto cultural brasileiro.

As áreas e segmentos que podem ser beneficiadas pelo programa são:

- Música, Teatro, dança, ópera, circo e mímica;
- Produção cinematográfica, videográfica, fotográfica e discográficas;
- Literatura
- Artes plásticas, artes gráficas, gravuras, cartazes, filatelia e outras congêneres;
- Folclore e artesanato;
- Patrimônio cultural, histórico, arquitetônico, arqueológico, bibliotecas e museus;
- Arquivos e demais acervos (Ministério da cultura, 2010).

4.2 Projeto de Parceria Público-privado

O projeto da parceria público-privada foi implementado pelo governo federal em 2004. Tem como finalidade proporcionar infra-estruturas em parceria do setor público com o setor privado, no qual, o privado terá a responsável pela elaboração do projeto, financiamento, construção e operação de ativos, em troca do direito de recolher as receitas associadas por um período de tempo especificado e após o fim

do período concordado por ambos, o bem é cedido ao setor público, tornando-se proprietário.

Estas concessões podem ser concedidas para a construção de um novo bem ou para a modernização, atualização, ou expansão de instalações existentes.

As concessões frequentemente estendem-se por um período de 25 a 30 anos. Sob uma abordagem deste modelo, a propriedade de todos os ativos, existentes e novos, será mantida no setor público.

Nesta parceria, o setor público tem que garantir que os ativos estejam sendo utilizados corretamente e mantidos durante o período de concessão e que eles sejam entregues em boas condições no final do contrato.

O projeto caracteriza em quatro tipos de modelos:

- Modelo tradicional de contratação/concursos de setor público;
- Modelo em que o sector público financia e repassa a operação para o setor privado;
- Modelo mais utilizado, de concepção, construção, financiamento e exploração/operação, isto é, as concessões;
- Tudo pertence ao setor privado

No primeiro modelo, o setor público assume toda a responsabilidade pelo financiamento, construção, operação e manutenção, assumindo todos os riscos associados. No outro extremo, o modelo quatro, o setor privado assume toda a responsabilidade. Na maior parte das parcerias, o modelo três é a mais utilizada.

Este modelo tem como o risco e responsabilidade partilhados entre ambos setores (Ministério da Casa Civil, 2010).

5. PROJETO PRETENDIDO

Através de uma análise dos dados levantados, pode-se verificar algumas peculiaridades do município de Canela: a concentração dos locais públicos de eventos culturais, a concentração do comércio e a degradação de áreas do centro.

Quanto a perspectiva cultural, verifica-se que os locais públicos para realizações de eventos são concentrados no centro da cidade. A Casa de Pedra, Teatro Municipal e praça Cel João Corrêa formam um conjunto, por estarem muito próximos, gerando a concentração de pessoas em um único ponto. Outra variável compreende o setor comercial da cidade, que se concentra em duas avenidas: Av Júlio de Castilhos e Av. Osvaldo Aranha. Outra peculiaridade são as áreas degradadas do centro. Estas áreas ficaram como “feridas” no contexto urbano e visual da cidade. São áreas que representam um marco do progresso da cidade, e que hoje estão sem função adequada.

Como intensão projetual, busca-se requalificar o cenário cultural da cidade, implementando equipamentos de infra-estrutura. Os espaços devem ser amplos, organizados e integrados, apropriados para a realização de eventos.

A revitalização da área - que possui um grande potencial de transformação - com o Boulevard proposto, possibilitaria a expansão e a integração de duas zonas importantes inseridas entre dois setores: o comercial e o público.

Busca-se estender a rua Pref. Alfredo até a rua Dona Carlinda, com uma via larga para pedestres. Nesta via de ligação aconteceriam os equipamentos urbanos: contando com um setor gastronômico e o teatro. No outro acesso, para a rua Augusto Pestana, seriam implementadas as oficinas. Essas oficinas estariam elevadas do chão, para livrar o terreno e gerar a permeabilidade por essa via no lote.

O Boulevard aconteceria na ligação da Av Júlio de Castilhos com a rua Dona Carlinda. Diante da diferença de topografia, de dois metros entre uma e outra, possibilitaria inserir degraus. Esses degraus teriam também a função de arquibancada para eventos ao ar livre.



Figura 50 – Simulação de ocupação.
Fonte: Adaptado do Google maps, 2010.

5.1 Programa de necessidades proposto e pré-dimensionamento

O programa de necessidades que segue como proposta está baseada na idéia de suprir as carências que a cidade de Canela possui diante da infra-estrutura inadequada para a realização dos eventos turísticos e culturais.

Como primeira proposta, o ensaio do programa visa a levantar as necessidades que subsidiam essas realizações, fundamentando o aprimoramento dos equipamentos e gerando uma infra-estrutura de qualidade, a fim de abrigar os eventos da cidade com conforto e estrutura adequada.

A seguir uma tabela com os ambientes e suas descrições de usos, mobiliário e suas áreas previstas.

| Ambiente | Área prevista Em m2 | Descrição do uso | Mobiliário necessário |
|---------------------------------------|----------------------------|---|---|
| OFICINAS | | | |
| Recepção/Estar | 30 | Ambiente tem a função de recepcionar o público. | 1 mesa para recepcionista |
| | | | 1 cadeira para recepcionista |
| | | | 1 armário para materiais |
| | | | 2 poltronas para seis pessoas |
| | | | 1 TV |
| Lavabo masculino | 8 | | 1 bancada com duas cubas |
| | | | 1 mictório |
| | | | 1 bacia sanitária |
| Lavabo Feminino | 8 | | 1 bancada com duas cubas |
| | | | 2 bacias sanitárias |
| Direção | 12 | Ambiente tem função de | 3 cadeiras |
| | | acomodar o diretor (a) | 1 mesa |
| | | das oficinas | 1 armário baixo |
| Sala administrativa e reuniões | 30 | Ambiente tem a função de gerenciar e administrar. | 4 mesas de escritórios |
| | | | 12 cadeiras |
| | | | 2 armários altos |
| | | | 1 armário baixo |
| | | | 1 mesa com 10 lugares |
| | | | 10 cadeiras para reuniões |
| Almoxarifado | 12 | Local tem a função de guardar materiais de utilização das oficinas. | 3 Prateleiras |
| Vestiário masculino | 30 | | 2 mictórios |
| | | | 2 bacias sanitárias |
| | | | 3 chuveiros |
| | | | 1 bancada com 5 cubas |
| | | | 1 armário com compartimentos e trancas |
| | | | 2 Bancos de três lugares |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050 |
| Vestiário feminino | 30 | | 4 bacias sanitárias |
| | | | 3 chuveiros |
| | | | 1 bancada com cinco cubas |
| | | | 1 armário com compartimentos e trancas |
| | | | 2 Bancos de três lugares |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050 |
| Sala para oficina de dança | 100 | | Barras metálicas para alongamentos |
| | | | Espelhos |

| | | | |
|--|-----|---|---|
| | | | 1 armário baixo |
| Sala para oficina de artes cênicas | 130 | Sala destinada ao ensino da interpretação teatral. | 1 Palco de 10,00m ² |
| | | | 6 provadores de roupas |
| | | | 2 Armários para fantasias e roupas |
| | | | 2 mesas redondas com seis lugares |
| | | | 12 cadeiras |
| Sala para oficina de música | 50 | Sala destinada ao ensino da música de instrumentos. | 10 Cadeiras |
| | | | 1 quadro negro |
| | | | 1 armário para objetos |
| | | | 1 armário para instrumentos musicais |
| Sala para oficina de canto | 30 | Sala destinada ao ensino de técnica vocal. | 1 piano |
| | | | 1 Armário baixo |
| | | | 15 Cadeiras |
| | | | 1 Base no piso com três níveis de altura |
| Sala para oficina de pintura e escultura | 50 | Sala destinada ao ensino e técnicas de pintura e escultura. | 3 mesas com Seis lugares cada |
| | | | 18 Cadeiras |
| | | | 8 Cavaletes de pinturas |
| | | | 1 Bancada com Duas Bacias para limpeza dos equipamentos |
| | | | Um armário |
| Sala para oficina de marionetes e bonecos | 50 | Sala destinada ao ensino e técnicas para confecção de bonecos e marionetes. | 2 mesas de Seis lugares cada |
| | | | 13 Cadeiras |
| | | | 1 Palco com 10,00m ² |
| | | | 2 armários altos |
| Sala para manutenção | 9 | Local destinada ao conserto de equipamentos e manutenção das oficinas. | 1 Mesa |
| | | | 1 cadeira |
| | | | 1 armário alto |
| Auditório | | | |
| Hall | | | |
| Saguão/foyer | 150 | Local tem a função de acesso do teatro e de sala de espera em intervalos dos espetáculos. | Sofás e poltronas |
| Bilheteria | 4 | Local destina à venda de ingressos. | 1 Mesa |
| | | | 2 cadeiras |
| | | | 1 cofre |
| Chapelaria | 9 | Local destinado a guardar os pertences do público caso necessite. | 2 armários com cabideiro |
| | | | 1 mesa |
| | | | 1 cadeiras |
| Informações | 5 | Local serve para | 2 mesas |

| | | | |
|----------------------------|-----|---|---|
| | | direcionar o visitante ao locais do teatro. | 2 cadeiras |
| Sanitário masculino | 18 | | 3 bacias sanitárias |
| | | | 3 mictórios |
| | | | 1 bancada com seis cubas |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050 |
| Sanitário feminino | 18 | | 3 bacias sanitárias |
| | | | 3 mictórios |
| | | | 1 bancada com seis cubas |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050 |
| Administrativo | | | |
| Recepção | 10 | Ambiente tem a função de recepcionar o público. | 1 mesa para recepcionista |
| | | | 1 cadeira para recepcionista |
| | | | 1 armário para materiais |
| | | | 2 poltronas para seis pessoas |
| | | | 1 TV |
| Administração | 15 | Ambiente tem a função de gerenciar e administrar. | 4 mesas de escritórios |
| | | | 12 cadeiras |
| | | | 2 armários altos |
| | | | 1 armário baixo |
| | | | 1 mesa com 10 lugares |
| | | | 10 cadeiras para reuniões |
| Sala de reuniões | 15 | Ambiente tem a função de promover reuniões. | 1 mesa com 10 lugares |
| | | | 10 cadeiras para reuniões |
| Copa | 4 | Local destinado para os funcionários para fazer lanches. | 1 bancada com cuba |
| | | | Eletrodomésticos |
| | | | 1 mesas |
| | | | 4 cadeiras |
| Sanitários | 8 | 1 masculino | 1 bacia sanitária |
| | | 1 feminino | 1 bancada com 1 cuba |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050 |
| Ante-câmara | 6 | Tem a função de isolamento acústico. | |
| Cabine de luz e som | 5 | Local destina para controle de luz e som dos espetáculos. | 1 Mesa |
| | | | 2 Cadeiras |
| Cabine de tradução | 5 | Local destina a tradução | 1 Mesa |
| | | | 2 cadeiras |
| Platéia | 800 | Local destinado para acomodar 550 pessoas, | 445 assentos padrão |
| | | | |

| | | | |
|---|-----|--|--|
| | | sendo 10 lugares reservados para pessoas em cadeira de rodas, 5 lugares para pessoas com mobilidade reduzida e 5 lugares para pessoas obesas, conforme NBR 9050. | 5 assentos especiais |
| Mezanino | 250 | Local destinado para acomodar 150 pessoas. | 150 assentos padrão |
| Palco | 300 | Local destinado para apresentações. | |
| Camarins | 100 | Local destinado para preparação dos artistas antes dos espetáculos. | 2 salas de vestir Balcões com espelhos 2 sanitários 3 Camarins individuais 1 Camarim e sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais conforme NBR 9050 |
| Sala de aquecimento | 60 | Local destina para aquecimento corporal antes de entrar em cena. | Barras metálicas para alongamento Espelhos |
| Sala de imprensa | 25 | Local tem a função de proporcionar entrevistas. | Poltronas |
| Copa / Refeitório | 25 | Local adequado para preparo de lanches e bebidas. Uso dos artistas | 1 Mesa com dez lugares Eletrodomésticos 10 Cadeiras 1 pia com 2 cubas |
| Depósito de cenários | 50 | Local tem a função de guardar os cenários dos espetáculos. | Estantes Cases |
| Almoxarifado | 30 | Local tem a função de guardar materiais de utilização das oficinas. | 3 prateleiras 1 mesa 1 cadeira |
| Sala de manutenção e conserto | 15 | Local destinada ao conserto de equipamentos e manutenção do teatro. | 2 mesas 2 cadeiras |
| Sala de depósito de limpeza | 15 | Local destinado para armazenamento de produtos de limpeza. | 1 Mesa 1 tanque 1 armário |
| Copa funcionário da manutenção e limpeza | 20 | Local adequado para preparo de lanches e bebidas. Uso dos funcionários | 1 Mesa com seis lugares 1 Fogão 1 Pia com 2 cubas 1 Geladeira 1 armário |
| Vestiário masculino | 20 | | 2 mictórios 1 bacias sanitárias 2 chuveiros 1 bancada com 5 cubas |

| | | | |
|-------------------------------|------------|---|--|
| | | | 1 armário com compartimentos e trancas |
| | | | 2 Bancos de três lugares |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050. |
| Vestiário feminino | 20 | | 4 bacias sanitárias |
| | | | 3 chuveiros |
| | | | 1 bancada com cinco cubas |
| | | | 1 armário com compartimentos e trancas |
| | | | 2 Bancos de três lugares |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050 |
| Gastronomia | | | |
| Recepção | 5 | Ambiente tem a função de recepcionar o público. | 2 Poltronas de 3 lugares |
| Administração | 15 | Ambiente tem a função de gerenciar e administrar. | 1 Sanitário |
| | | | 1 Mesa |
| | | | 3 cadeiras |
| | | | 1 armário baixo |
| Cozinha | 60 | Local destinado para preparo das comidas. | Mesa de preparo |
| | | | Mesa auxiliar |
| | | | Fogão industrial |
| | | | Coifa |
| | | | Freezer |
| | | | Geladeira |
| | | | Eletrodomésticos |
| | | | Mesa couver |
| | | | Duas Pias de duas cubas |
| Espaço para mesas | 300 | Espaço 40 mesas de quatro lugares | 40 mesas 80x80 cm |
| | | | 120 cadeiras estofadas |
| Depósito não perecível | 30 | Lugar tema função de abrigar alimentos e bebidas que não estragam com facilidade. | Prateleiras |
| Depósito perecível | 30 | Lugar tema função de abrigar alimentos e bebidas que estragam com facilidade | 1 câmara fria |
| | | | 2 Prateleiras altas |
| Vestiário masculino | 20 | | 2 mictórios |
| | | | 1 bacias sanitárias |
| | | | 2 chuveiros |
| | | | 1 bancada com 5 cubas |
| | | | 1 armário com compartimentos e trancas |
| | | | 2 Bancos de três lugares |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050. |

| | | | |
|--|-------------------|---|---|
| Vestiário masculino | 20 | | 4 bacias sanitárias |
| | | | 3 chuveiros |
| | | | 1 bancada com cinco cubas |
| | | | 1 armário com compartimentos e trancas |
| | | | 2 Bancos de três lugares |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050 |
| Lavabo masculino ao público | 15 | | 2 mictórios |
| | | | 2 bacias sanitárias |
| | | | 1 bancada com cinco cubas |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050 |
| Lavabo feminino ao público | 15 | | 4 bacias sanitárias |
| | | | 1 bancada com 5 cubas |
| | | | Adaptação para portadores de necessidades especiais, conforme ABNT NBR 9050 |
| Refeitório para funcionário | 10 | Local é destinado para as refeições do funcionário. | 1 mesa de 6 lugares |
| | | | 6 cadeiras |
| Lojas | | | |
| Comércio com produtos de bonecos e marionetes | 50 | Local poderá comercializar bonecos e marionetes | Balcão de atendimento |
| | | | Prateleiras |
| | | | 2 mesas |
| | | | 2 cadeiras |
| Total | 2.581,00m2 | | |

5.2 Projetos Análogos/Referências

As referências e projetos análogos que irão ser apresentadas neste item têm como finalidade usar como base para a proposta do Boulevard.

5.2.1- Edifício institucional- Bernardes e Jacobsen Arquitetura

Local: Rio de Janeiro, RJ

Início do projeto: 2008

Área do terreno: 8.000 m²

Área construída: 14.000 m²

Localizado em Botafogo, zona Sul do estado do Rio de Janeiro, a edificação que tem como função, sediar escritórios comerciais.

No térreo livre, feito por uma grande área em pilotis, proporciona a permeabilidade ao edifício.



Figura 51 - A grande permeabilidade que o edifício proporciona ao seu núcleo.
Fonte: adaptado de www.arcoweb.com.br- acessado em 20/05/2010

5.2.2 Praça Victor Civita- Adriana Levisky e Anna Julia Dietzsch

Local São Paulo- SP

Início do projeto/ termino 2006/2008

Área do terreno 13.500 m²

Área construída 2.394 m² (área coberta); 2.074 m² (deque de madeira); 1.668 m² (deque de concreto).

O mote inicial do trabalho foi a recuperação de uma área degradada de São Paulo, marginalizada, mas geograficamente não periférica. O terreno a ser reabilitado era cercado por muros em toda a borda, de traçado irregular; ilhado entre os meandros de grandes lotes que abrigam órgãos públicos; vizinho ao fluxo impessoal da marginal do Pinheiros e castigado pela

contaminação química herdada (Grunow, 2009).

A reinserção do lote na cidade ocorreu através de uma parceria público-privada liderada pela prefeitura de São Paulo.

Volume da praça é definido pela continuidade do plano horizontal do piso na superfície vertical dos fechamentos laterais. Utiliza estrutura metálica de componentes reciclados e seus fechamentos mesclam espécies de madeira certificadas, apropriadas ao grande fluxo e à exposição às intempéries.

O projeto conta com áreas culturais ao longo do percurso, onde acontecem diversas manifestações artísticas e culturais.



Figura 52 - Imagem da Praça Civita. Espaços de lazer
Fonte: www.arcoweb.com.br- acesso em 20/05/2010



Figura 53- Imagem da praça Civita. Palco ao ar livre
Fonte: www.arcoweb.com.br- acesso em 20/05/2010



Figura 54 - Imagem aérea da Praça Civita. Grande eixo com espaços culturais ao longo de seu percurso.
Fonte: www.arcoweb.com.br- acesso em 20/05/2010

5.2.3- Museu da Samsung- KPF Partner

Local: Seul, Coréia do Sul

Início do projeto: 2001

Área construída: 11.000 m²

Conforme no site da KPF, o museu Rodin está situado no eixo histórico de Seul. O vidro curvo, com diferentes graus de transparência, é empregado em todo o projeto, sendo um material dominante numa série de elementos arquitetônicos. Foi utilizado para reforçar a ligação visual e a unidade entre os edifícios existentes e definir as praças que servem de conexão ao lado e Loja do Museu.



Figura 55 - Imagem interna do museu Rodin, leveza da estrutura metálica vencendo grandes vãos.

Fonte: www.kpf.com, acesso em 20/05/2010



**Figura 56 - Imagem noturna do museu Rodin. Efeitos do vidro translúcido proporcionando leveza e ao mesmo tempo mantém a privacidade do interior.
Fonte: www.kpf.com, acesso em 20/05/2010**

5.2.4- Plano Diretor para Changsha- KPF Partner

Local: Changsha, China

Início do projeto: 2009

Área do terreno:

Área construída: 65 Hectares

O projeto desenvolvido pela KPF partner, propõe um Plano Diretor para novo centro- dentro da grande área metropolitana de Changsha. A proposta para a cidade busca em seu conceito a engenharia ambiental, planejamento de pedestres, a delimitação do agrupamento de pessoas e da integração das áreas verdes.



Figura 57 - Proposta do setor comercial com eixo de circulação de pedestres envolvido com edificações comerciais. Uma idéia para a circulação do Boulevard.
Fonte: Fonte: www.kpf.com, acesso em 20/05/2010



Figura 58 - Proposta de cobertura para o abrigo circulação dos pedestres
Fonte: www.kpf.com, acesso em 20/05/2010

5.2.5- TFG- Faculdade de dança- Camilla Murta Itacaramby

Local: Brasília, Brasil

Ano do projeto: 2008

Conforme a autora (Itacaramby,2008) o programa reúne salas de aulas, espaços para atividades didáticas e teatro de médio porte, destacando-se a implantação linear, que evidencia os setores complementares e tira partido da vista do entorno. A linguagem contemporânea, com volumetria que transita dos edifícios retangulares até os blocos de geometria irregular.



Figura 59 - Proposta das salas de dança. O movimento da edificação estabelece conexão com o movimento corporal humano durante a dança.

Fonte: www.arcoweb.com.br, acesso em 20/05/2010

5.2.6- SESC POMPÉIA- LINA BO BARDI

Local: São Paulo, Brasil

Ano do projeto: 1977

O SESC Pompéia é uma reciclagem de uso de uma antiga fábrica de

tambores. O projeto concretiza a rua interna da fábrica transformando-a num palco para manifestações espontâneas ou para apresentações agendadas. A rua, em declive, decorre o programa cultural e de serviço, e conduz o visitante para uma área mais reservada, que abriga o balneário e o programa de esportes.

No interior do lote há um encontro de “vias” de pedestres: a rua principal com a rua construída sobre o Córrego das Águas Pretas. Com essas situações Lina trás o ambiente urbano para dentro do edifício. A rua interna do SESC prolonga o espaço da cidade para o terreno.

A estrutura do SESC possui equipamentos urbanos que reúne teatros, quadras esportivas, piscina, áreas de lazer, lanchonete, restaurante, espaços de exposições, choperia, oficinas e internet livre, entre outros serviços



Figura 60 - Imagem aérea do SESC Pompéia- A permeabilidade no lote feito por três vias.

Fonte: SESC Pompéia, acesso em 20/06/2010



**Figura 61 - Imagem por um dos acessos ao SESC e a conexão aérea entre os prédios.
Fonte: SESC Pompéia, acesso em 20/06/2010**

5.2.7- Auditório Ibirapuera- Oscar Niemayer

Local: São Paulo, Brasil

Início do projeto: 1953

Área construída: 4.870m²

O projeto concebido pelo arquiteto Oscar Niemeyer há 50 anos, o Auditório Ibirapuera foi construído e doado pela empresa TIM Celular à Prefeitura do Município de São Paulo, sendo inaugurado em outubro de 2005. .

Com 4.870m² de área construída, o Auditório Ibirapuera é utilizado para atividades culturais, possui estrutura para espetáculos musicais, além de dar espaço para o desenvolvimento de novos talentos da música e promover o encontro entre culturas e expressões musicais diferentes, no âmbito nacional e internacional.

O palco do Auditório merece destaque especial: uma boca de cena de 28 metros e 15 metros de profundidade. A capacidade interna do Auditório é de 800 pessoas. Além disso, uma porta de 20 metros, localizada no fundo do palco, quando aberta, permite espetáculos na área externa para aproximadamente 15 mil pessoas.

O Auditório Ibirapuera abriga ainda em seu subsolo a Escola do Auditório, que visa o ensino de aperfeiçoamento musical para estudantes da rede pública e a possibilidade de acesso aos diferentes modos de aprendizagem que a engrenagem de funcionamento do auditório pode proporcionar, como por exemplo: cenotécnica, técnica de som e luz, produção de shows, entre outros.



Figura 62– vista aérea do parque do Ibirapuera
Fonte: www.auditorioibirapuera.com.br, acesso em 20/06/2010



Figura 63– vista externa do auditório.
Fonte: www.auditorioibirapuera.com.br, acesso em 20/06/2010



Figura 64– vista interna do auditório- o auditório possui abertura no palco para apresentação ao ar livre.
Fonte: www.auditorioibirapuera.com.br, acesso em 20/06/2010



Figura 65– vista interna do auditório- sala de ensino musical
Fonte: www.auditorioibirapuera.com.br, acesso em 20/06/2010

5.2.8- Centro de convenções em Bruxelas- A2RC ARCHITECTURE

Local: Bruxelas, Bélgica

Início do projeto: 2000

Construção: 2006-2009

Área construída: 52.000m²

O projeto do Centro de Convenções de Bruxelas, de autoria do escritório A2RC que foi objeto de concurso realizado na Bélgica em 2000, e cuja construção

ocorreu entre 2006 e 2009. Trata-se de um projeto de intervenção em área histórica e ampliação de estruturas existentes, na área central de Bruxelas, na área originalmente ocupada pelo palácio do congresso.

A intervenção reabilitou área central da cidade que se encontrava degradada desde o prolongamento da ferrovia pela vizinhança em meados do século XX.



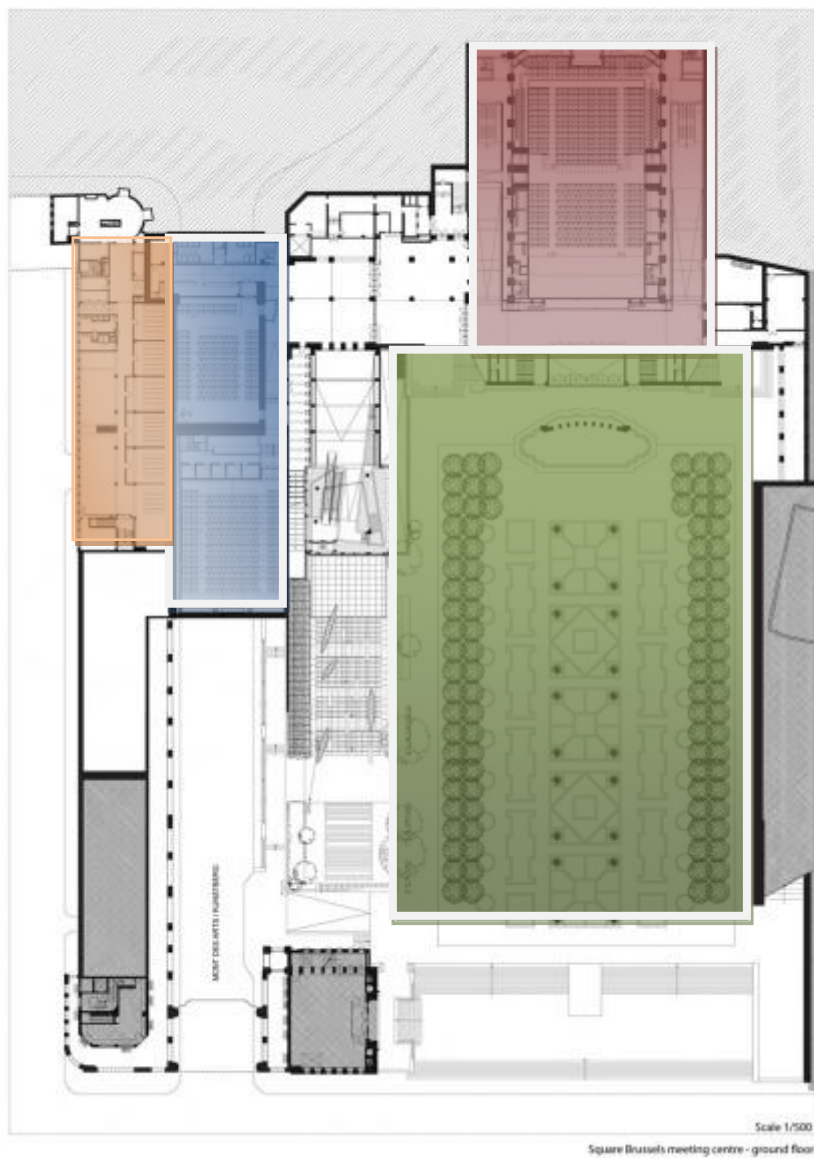
Figura 66– vista externa do auditório- imagem do terraço
Fonte: www.concursosdeprojeto.com.br, acesso em 20/06/2010



Figura 67– vista externa do auditório
Fonte: www.concursosdeprojeto.com.br, acesso em 20/06/2010



Figura 68– vista interna do auditório
Fonte: www.concursosdeprojeto.com.br, acesso em 20/06/2010



- Acesso amplo e arborizado
- Auditório principal
- Auditórios de apoio
- Salas de aulas

Figura 69– Planta baixa do complexo
 Fonte: www.concursosdeprojeto.com.br, acesso em 20/06/2010

5.2.9- Concurso – Centro Urbano de Korça – Albânia – Bolles+Wilson

Local: Korça, Albânia

Início do projeto: 2009

O Município de Korça, na Albânia, realizou concurso internacional para o projeto de renovação urbana da área central da cidade. O centro de Korça é ocupado por espaços públicos, estacionamentos, áreas residenciais, comerciais e administrativas, além de monumentos e edificações de valor histórico, e tem um grande potencial turístico, residencial e comercial, segundo os organizadores do concurso. O objetivo do concurso foi definir a melhor proposta de transformação urbana, melhoria estética, funcionalidade e renovação do centro urbano, respeitando os valores culturais da cidade.

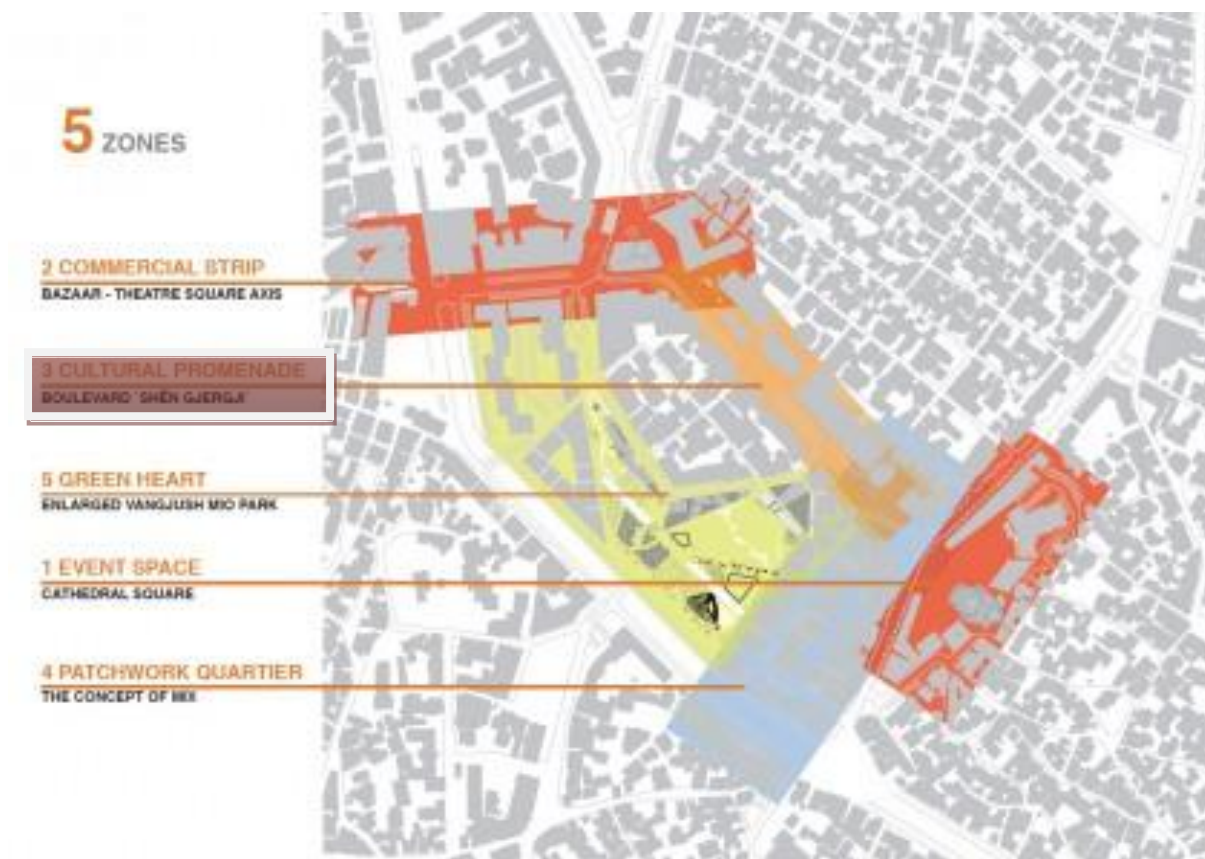


Figura 70 – Implantação do projeto

Fonte: www.concursosdeprojeto.com.br, acesso em 20/06/2010

O projeto é definido a partir de 5 zonas, que caracterizam os 197.000m² da

área central: comercial, cultural, núcleo verde, espaços de eventos e a combinação de usos dos “retalhos urbanos” que marcam alguns trechos do centro urbano. Juntas, essas zonas definem uma nova rede de espaços públicos. A catedral, em um dos extremos, se destaca como uma “âncora” cultural e patrimonial para o desenvolvimento urbano do conjunto. No outro extremo, um centro comercial é inserido como contraponto e pólo de concentração, criando-se entre os dois pólos um boulevard cultural e comercial.



Figura 71– Vista do projeto proposto- Linha tracejada marca o Boulevard Cultural.
Fonte: www.concursosdeprojeto.com.br, acesso em 20/06/2010

Um dos princípios do projeto foi a redução na largura das vias de veículos e prioridade à circulação de pedestres, combinada à articulação entre os espaços públicos.



Figura 72– Perspectiva da área de integração social no Boulevard cultural
Fonte: www.concursosdeprojeto.com.br, acesso em 20/06/2010

CONCLUSÃO

Através da realização do projeto, foi possível verificar a viabilidade do empreendimento. Conforme a análise do potencial do local sugere-se que a implantação de um Boulevard cultural seria bem sucedida, proporcionando um local adequado para a realização dos eventos da cidade e fomentado o turismo em Canela.

Além do cenário favorável, o empreendimento traria um diferencial arquitetônico para a cidade, através da exploração e renovação de uma área degradada, além de proporcionar a expansão da área central. Ao mesmo tempo, diversos elementos característicos estariam representados na proposta sugerida.

A implantação de um Boulevard cultural em Canela representaria um marco capaz de alavancar não só o turismo e a cultura, mas, através destes, trazer desenvolvimento social e econômico para o município.

REFERÊNCIAS

ACERVO SÃO PAULO. **Revitalização do centro histórico de São Paulo**. Disponível em: <<http://acervosaopaulo.com/revitalizacao2007.pdf>>. Acesso em: 27 abr 2010.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.

AUDITORIO IBIRAPUERA. **Auditório**. Disponível em <<http://www.auditorioibirapuera.com.br/auditorio.aspx>>. Acesso em: 21 jun 2010.

BAHL, Miguel. **Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio**. São Paulo: Rocca, 2003.

CANELA TURISMO. **Festival Internacional de teatro de bonecos**. 2009. Disponível em: <<http://www.canelaturismo.com.br/calendario-evento/festival-internacional-de-teatro-de-bonecos>> Acesso em: 27 abr 2010.

CONCURSO DE PROJETOS. **Centro de convenções de Bruxelas – Bélgica**. Disponível em <<http://concursosdeprojeto.org/2010/02/19/centro-de-convencoes-de-bruxelas-belgica/>>. Acesso em 21/06/2010.

_____. **korca-albania-bolles-wilson**. Disponível em <<http://concursosdeprojeto.org/2009/08/31/korca-albania-bolles-wilson/>>. Acesso em 21/06/2010.

DEL RIO, Vicente. **Voltando às origens: A revitalização de áreas portuárias nos centros urbanos**. In: Vitruvius. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp091.asp> >. Acesso em 27 abr 2010.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (org.). **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, 2003.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. **Estações Ferroviárias do Brasil**. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/rs_linhaspoa/canela.htm>. Acesso em: 17 maio 2010.

HALL, Colin Michael. **Planejamento turístico: políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo: Contexto 2001.

KPF. **Meixi Lake Master Plan**. Disponível em <http://www.kpf.com/project.asp?T=6&ID=135>. Acesso em 21/06/2010.

____. **Songdo IBD**. Disponível em <http://www.kpf.com/project.asp?T=6&ID=9>. Acesso em 21/06/2010.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural**. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/estruturacao_segmentos/turismo_cultural.html. Acesso em: 10 mai 2010

NOGUEIRA, Cláudio; GONZALES, Sônia Maria. **Revitalização do centro histórico de João Pessoa**. In: Vitruvius. 2004. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/03.036/3170> Acesso em 27 abr 2010.

OLIVEIRA, Pedro; VECH, Marcelo; REIS, Antônio Olmiro dos. **Canela Por Muitas Razões**. Porto Alegre: EST, 2000

PREFEITURA MUNICIPAL DE CANELA. **Informações municipais**. Disponível em: <http://www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/canela/>. Acesso em: 01 maio 2010.

_____. **Pesquisa retrata satisfação do turista com Canela**. 2010. Disponível em: <http://www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/noticia/index.php?id=332> Acesso em 19 jun 2010.

PARANÁ ONLINE. **Canela entre os muitos encantos da Serra Gaúcha**. 2008. Disponível em: <http://www.parana-online.com.br/canal/viagem-e-turismo/news/58244/?noticia=CANELA+ENTRE+OS+MUITOS+ENCANTOS+DA+SERRA+GAUCHA>. Acesso em: 09 mai 2010.

REIS, Fábio José Garcia dos. **Patrimônio cultural: revitalização e utilização**. UNISAL - Centro Universitário Salesiano de São Paulo. Disponível em: <http://www.lo.unisal.br/nova/publicacoes/patrimoniocultural.doc>. Acesso em: 27 abr 2010.

REVISTA HOTELNEWS. **Turismo dá vida à região da serra gaúcha.** Disponível em: <http://www.revistahotelnews.com.br/2009/materia.php?id_materia=85>. Acesso em: 27 abr 2010.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 10 ed. Campinas: Papirus, 1997.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Eventos. **Prefeitura Municipal de Canela.** Disponível em <http://www.canela.rs.gov.br/site2009/site/content/home/?session_secao=visitando> Acesso em: 27 abr 2010.

SESC PARÁ. **Nossas Ações.** Disponível em: <http://www.sesc-pa.com.br/nossas_acoes.htm>. Acesso em 17 maio 2010.

SESC SP. Unidades: SESC Pompéia. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/busca/index.cfm?UnidadesDirector=58&inslog=128>>, Acesso em 21 jun 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2000.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

TERRA, Rafael. Estação Gramado aquece a economia da região. **ClickRBS.** 2009. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/estacaogramado/19,0,2604483,Estacao-Gramado-aquece-a-economia-da-regiao.html>>. Acesso em: 27 abr 2010.

TOMAZZONI, Edegar Luis, DORION, Eric, ZOTTIS, Alexandra. **Análise Organizacional de Destinos Turísticos com Base nos Conceitos de Mudança de Incertezas e na Teoria do Caos: Estudo dos Exemplos de Gramado e Canela, na Serra Gaúcha.** Disponível em: <<http://www.revistaoes.ufba.br/viewarticle.php?id=495>>. Acesso em: 17 maio 2010.

ANEXOS

Anexo 1

Pesquisa retrata satisfação do turista com Canela

Com pouco mais de meio século de vida, Canela se consolidou como uma das cidades mais importantes no contexto turístico e cultural do Estado. Para retratar a situação turística do município, a Prefeitura Municipal encomendou uma pesquisa à Bureau Pesquisas Mercadológicas. Foram realizadas entrevistas junto aos visitantes que estivessem hospedados em Canela durante os dias 3, 4 e 5 de abril (no Feriado de Páscoa). Os resultados apresentados representam o esforço da administração municipal e da comunidade em oferecer serviços e atrativos de qualidade aos turistas.

A prova disso é que Canela foi o primeiro destino pensado por 62,9% dos entrevistados. Ou seja, a maioria dos visitantes não cogitou nenhum outro destino turístico antes da decisão de vir para Canela. Do restante, 25,8% cogitou Gramado e apenas 11,3% pensaram em outras cidades.

Belezas naturais são o principal atrativo e hospitalidade o mais positivo. Metade dos entrevistados citou o paisagismo, a geografia e as belezas naturais como principal motivo para vir a Canela. Em seguida, com 25,8% dos votos, vieram os locais e atrativos para lazer. Em terceiro lugar, com 24,2%, empataram três itens: a tranquilidade, a receptividade das pessoas e o clima.

Sobre os aspectos positivos de Canela enquanto cidade turística, a maioria dos visitantes citou a educação, a cordialidade e a hospitalidade das pessoas em primeiro lugar (41,9%). Em seguida vêm as belezas e paisagens naturais (33,9%) e a gastronomia (restaurantes e cafés coloniais), com 30,6%. “Aqui se vê a importância de receber bem as pessoas. O povo aparece como o elemento mais positivo da cidade. A educação do povo e as belezas naturais são as duas essências de Canela”, destaca o Prefeito Constantino Orsolin. E é toda essa hospitalidade característica da população canelense, aliada às belezas naturais, atrativos turísticos e eventos, que traz o turista de volta a Canela. Mais da metade dos entrevistados (53,2%) já haviam visitado e se hospedado na cidade mais de 10 vezes. Apenas 8,1% dos visitantes responderam ser a primeira vez que conhecia o município.

Entre os pontos turísticos ou eventos que os turistas já sabiam que existiam, o Parque do Caracol teve 100% de votos de afirmação. A Igreja de Pedra teve 98,4% e o Sonho de Natal, 87,1%. Teleférico, Alpen Park e Páscoa em Canela também tiveram mais de 80% dos votos. Entre os locais visitados que mais gostaram, estão o Parque do Caracol (46,8%), a Igreja de Pedra (17,7%) e o Alpen Park (12,9%). Páscoa em Canela e Sonho de Natal vêm em quarto lugar com 4,8% dos votos. Para Constantino, esse resultado mostra o esforço do governo municipal em melhorar o Parque do Caracol. “Certamente, nossos turistas foram mais de uma vez ao Parque do Caracol. Nosso ponto turístico tem que estar sempre se renovando, criando coisas novas”, diz.

Ao serem questionados sobre os lugares visitados que menos gostaram, 58,1% dos turistas responderam que gostaram de tudo. Em seguida, vem o Parque do Pinheiro Grosso com 9,7%. Todos os pontos turísticos ou estabelecimentos citados receberam menos que 10% dos votos. Como ponto negativo da cidade, a concentração do comércio em poucas ruas e o trânsito congestionado foram lembrados pelos visitantes (25,8%). Outros 24,2% responderam não haver nada de negativo e 21% se referiram ao preço muito caro.

Outro dado importante refere-se às refeições dos turistas. Metade deles almoçou na cidade e 45,2% jantou. Dos visitantes que se destinaram a Canela, apenas 16,1% almoçou e 21% jantaram em Gramado. O restante ou apenas tomou o café da manhã ou fez suas refeições nas suas cidades de origem. “Muitas vezes a própria comunidade costuma dizer que os turistas hospedam-se em Canela, mas almoçam e jantam em Gramado. Não é verdade”, diz Constantino. O mesmo refere-se com relação às compras realizadas: 56,5% dos turistas já haviam feito compras até o momento da entrevista. Das compras realizadas, 73,4% foram em Canela; 23,3% foram em Gramado e o restante em outras cidades.

“A pesquisa deu subsídios para que se possa constatar que o turismo é a essência de Canela. Vamos continuar recebendo bem os visitantes, pois eles trazem trabalho, renda e desenvolvimento para o nosso município”, destaca Constantino, se referindo aos resultados obtidos a partir da pesquisa com os turistas.

Confira outros dados da pesquisa:

100% dos entrevistados responderam que vem a Canela por conta própria, sem nenhum vínculo com agências de viagens.

A pesquisa mostrou que 59,7% dos visitantes hospedam-se em hotéis, 21% em casas de amigos ou parentes e 19,4% em pousadas.

Com relação ao número de dias que os visitantes ficam hospedados em Canela, 48,4% ficaram em média três dias; 25,8% ficaram dois dias e 24,2% ficaram 4 dias.